

SUPERFÍCIES PERMEÁVEIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÁSSIO LEAL MORAES¹; ÉRICA PILGER FILGUEIRAS²; VÍCTOR SARTORI FRANCIO³; ALICE PORTO DOS SANTOS⁴

¹UFPEL - Centro de Artes – cassiolmoraes@gmail.com

²UFPEL - Centro de Artes – o22203090o@gmail.com

³UFPEL - Centro de Artes – vsfrancio@gmail.com

⁴UFPEL - Centro de Artes – aliceportos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em “A escultura no campo ampliado”, Rosalind Krauss expressa que, na arte contemporânea, pintura e escultura demonstram uma extraordinária elasticidade, evidenciando como o significado de um termo cultural pode ser ampliado a ponto de incluir quase tudo. Esse tipo de maleabilidade também pode ser vista no universo dos quadrinhos: desde de sua popularização com Yellow Kid, em 1895, até os dias atuais, o conceito de histórias em quadrinhos se transformou, tornando-se mais amplo. Para Scott McCloud, em *Desvendando os Quadrinhos*, o termo seria a pior forma para se referir a essa mídia, pois, como arte sequencial, podemos definir tudo o que vemos como “quadrinhos”.

Tendo isso em mente, o projeto de pesquisa Superfícies Permeáveis é um espaço de pesquisa, ensino e extensão com o enfoque na utilização de processos diversos de impressão para a produção de quadrinhos. Ele tem como objetivo questionar e diversificar a criação e circulação de imagens, principalmente por meio das mídias impressas.

Posto os objetivos do projeto, foi criada a primeira experiência prática deste, a *Edições Corredores*, uma publicação física de narrativas gráficas, que contou com a participação de quinze artistas que compõem o espaço da Universidade Federal de Pelotas, dentre professores e estudantes que, em um processo poético colaborativo, se uniram para pensar em maneiras de deslocar ou traduzir suas produções artísticas em imagens sequenciais, por processos diversos, tais como: colagem, fragmentação de imagens, fotoperformance, dentre outros.

O projeto foi idealizado com inspirações nas publicações da editora Kuš!, localizada na Letônia, que conta com a colaboração de artistas ao redor do mundo, explorando a arte sequencial das mais variadas maneiras. Desse modo, tendo como maior referência a edição *š! #9 Female Secrets*, foi possível criar um livro com diversidade de linguagens e interpretações do tema proposto, propositalmente ambíguo, de modo a favorecer a polissemia: penumbra. O resultado desse esforço coletivo é um volume que transita entre desenho analógico e digital, xilogravura, fotografia, arte urbana, poesia, integrando arte tradicional com tecnologia, e diversos modos de pensar e articular a linguagem gráfica no suporte do livro.

2. METODOLOGIA

Definido pelo dicionário Oxford, “penumbra” tem seus significados como o ponto de transição da luz para a sombra, ou, no contexto das artes plásticas,

como a gradação de luz para a sombra. Essa definição, para o nosso trabalho, foi o disparador de inúmeros desdobramentos, por conta de sua vasta quantidade de representações. Assim, cada artista teve a liberdade de desenvolver uma visão própria para produzir seu quadrinho, utilizando-se de uma vasta gama de materialidades, como arte digital, fotografia, gravura e desenho tradicional. Em alguns trabalhos o texto foi utilizado como narrativa e poesia, unindo a arte literária às linguagens visuais. Após cada artista concluir sua contribuição, as propostas realizadas de forma tradicional foram digitalizadas, e todas as narrativas gráficas foram agrupadas dentro de alguns critérios de edição.

Cada artista desenvolveu uma leitura visual para a palavra penumbra, literal ou metaforicamente, como ponto fundamental para as histórias. Alguns viram penumbra como um acontecimento, já que essa palavra se refere ao movimento entre a luz e a escuridão e, deste modo, pode-se pensar como o momento entre dois episódios díspares. A penumbra também foi pensada como um espaço liminar, de passagem, onde a atenção se desloca para objetos marginais, lugares ocultos e interioridades.

As narrativas dessas histórias perpassam desde a linguagem mais popular dos quadrinhos até trabalhos experimentais. O fio condutor, no entanto, manteve-se estável, proporcionando um senso de unidade nas muitas vozes contempladas na publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi um conjunto de quinze produções, totalizando 58 páginas, dentro do formato acordado, visando a produção de um livro de quadrinhos impresso em uma gráfica especializada. Suas especificações foram: ser entre uma e seis páginas por ensaio, em preto e branco, formato A5, que posteriormente foi editada em um projeto gráfico composto pelo desenho e tipografia na capa, realizados pela coordenadora do projeto unificado, Alice Porto, e uma padronagem impressa na parte interna da capa de modo a assemelhar-se às guardas de livros, um pequeno texto introdutório. As imagens dos trabalhos ocupam praticamente a página inteira, acompanhados de uma pequena borda onde constam nome do autor e número de página. Buscamos, assim, alcançar a fluidez máxima das imagens, pensando no melhor modo de encaixar as narrativas levando em consideração as páginas duplas, e sem pausas entre uma história e a próxima.

A decisão de imprimir os quadrinhos baseia-se em trazer de volta sensações que foram perdidas por conta do uso excessivo de telas de celular e computadores, devolvendo um apelo ao sentido tátil e visual que apenas a leitura de uma mídia física pode proporcionar.

Para oficializar a publicação do trabalho, buscamos emitir um certificado do ISBN “Número Padrão Internacional de Livro”, que comprova a partir de uma identificação numérica todos os dados do livro incluindo seu título, autor, país, ou código de idioma, e a editora, sendo exclusivo apenas para aquela obra e edição. Esse sistema de registro facilita a interconexão de arquivos internacionalmente, simplificando a busca e a atualização bibliográfica, integrando culturalmente os povos.



Arte de, respectivamente, Leonardo Lowenhaupt, Meraki, Helena Rodrigues Silva e Kelly Wendt. Fonte: Edição Corredores, volume 1: Penumbra 2024.

Também foi criado um perfil do instagram¹, um logo e identidade visual do projeto Superfícies Permeáveis, para a divulgação das produções, possibilitando ainda outros recortes e montagens para a circulação das imagens produzidas pelo grupo dentro das proposições disparadoras.

O trabalho deverá ser lançado em novembro de 2024 na Feira do Livro de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

O ato de folhear páginas impressas, apreciar ilustrações e mergulhar em histórias visuais traz uma experiência tátil e íntima que não deve ser subestimada.

¹Disponível em <https://www.instagram.com/superficies.permeaveis/> .

Esse projeto representa uma intersecção entre arte e narrativa, permitindo que diferentes formas de expressão se complementem e criem um diálogo único. Cada artista contribui com sua própria perspectiva, criando um mosaico que reflete a complexidade de um coletivo. Esta coletânea não apenas oferece uma plataforma para artistas explorarem suas visões criativas, mas também proporciona ao público uma experiência visual e literária que estimula a imaginação e a reflexão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. **Gávea**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 10, p. 87-93, 1984.

MCCLOUD., Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. Tradução: Helcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

OXFORD UNIVERSITY PRESS (ed.). **Penumbra**. Disponível em: <https://www.oed.com/search/dictionary/?scope=Entries&q=Penumbra>. Acesso em: 03 out. 2024.

SANDS, Ryan; SCHILTER, David; MUIZNIECE, Sanita (orgs.). **Baltic Comics Magazine š! #9 - Female Secrets**. Riga: Biedrība Grafiskie stasti, 2011.